

MILHO – 28/08/2017 a 01/09/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	28,33	11,58	11,76	-58,49%	1,55%
Londrina/PR	R\$/60Kg	35,00	17,60	17,80	-49,14%	1,14%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	42,50	21,33	21,75	-48,82%	1,97%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	49,00	23,00	23,50	-52,04%	2,17%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	46,00	24,00	24,00	-47,83%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	44,66	28,50	28,06	-37,17%	-1,54%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	35,00	27,60	27,40	-21,71%	-0,72%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	55,00	35,00	33,40	-39,27%	-4,57%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	128,23	139,58	135,23	5,46%	-3,11%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	174,40	150,80	147,00	-15,71%	-2,52%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	40,11	36,49	35,65	-11,12%	-2,31%
Importação - ARG	R\$/60Kg	37,77	35,00	34,27	-9,28%	-2,10%
Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	32,06	26,25	26,29	-18,01%	0,15%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	44,30	27,32	27,35	-38,26%	0,10%
Dólar	R\$/US\$	3,22	3,18	3,17	-1,69%	-0,28%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO)

MERCADO EXTERNO

As cotações do milho em Chicago chegaram ao seu menor nível do ano, para os contratos de 1ª entrega, o valor de US\$ 3,29/bu (US\$ 129,52/ton) no pregão de quarta-feira.

O início da semana marcado por liquidação de alguns contratos e manutenção das condições das lavouras norte-americanas, nos índices bons/excelentes de 62,0%, já davam o indicativo de queda no início da semana.

Contudo, o ponto que pesou sobre os preços desta commodity foi a queda das cotações do petróleo, o que influencia diretamente no consumo de etanol, portanto na demanda de milho nos Estados Unidos

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: Secex

Entretanto, os dados de exportações semanais do milho estadunidense (804 mil toneladas), superando as expectativas do mercado, ajudou no movimento altista, mas ainda aquém das cotações de semanas anteriores.

Neste cenário, a Bolsa de Chicago encerrou o pregão de sexta-feira próximos a US\$ 3,40/bu (US\$ 133,85/ton).

MERCADO INTERNO

No mercado doméstico, as negociações com os demandantes internos, apesar de pontuais, estão mais atrativas do que com as tradings. Isto por que estas suportam pagar um valor a mais do que é ofertado no mercado.

Outro motivo de negócios de milho é a necessidade de alguns produtores terem que quitar algumas contas da safra. Além disso, algumas tradings, na necessidade de cumprir o “take or pay”, sobretudo com transportadores ferroviários, entram no mercado dispostos a pagar mais pelo milho.

De qualquer maneira, este cenário movimentou um pouco o mercado de milho, elevando um pouco as cotações internas, mas nada muito significativo, visto que a safra permanece volumosa.

As exportações de agosto fecharam com um volume recorde de 5,2 milhões de toneladas, segundo a Secex, e as perspectivas para o mês de setembro é de 6,0 milhões.

Contudo, as paridades atuais, a competição com os Estados Unidos e Argentina, bem como a indisponibilidade do produtor em negociar o milho em níveis baixos com as tradings, tornam incerto de que o ritmo forte de exportação perdurará para os meses seguintes.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Muitos produtores do Mato Grosso voltaram a negociar a soja da safra 2016/17, aproveitando o repique de preços da oleaginosa em Chicago e possibilitando um volume adicional de espaço para armazenamento do milho no Estado. Este fato, também, deve interferir no ritmo das exportações do cereal, ainda para esta safra.